

## **FESTIVAL 2 MINUTOS: DIVERSIDADES SOCIOAMBIENTAIS, DIVERSIDADE DE OLHARES**

Hylío Laganá Fernandes<sup>1</sup>, Rogério Hartung Toppa<sup>1</sup>, Elydimara Durso dos Reis<sup>2</sup>, Andréa Machado Pereira<sup>2</sup>, Gustavo Cairoli Barbosa<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O “Festival 2 Minutos” foi criado para fomentar a produção de vídeos visando dar voz e visibilidade a pessoas que se encontram à margem do circuito das grandes mídias. Para o ano de 2011 o tema escolhido foi “**DIVERSIDADE**” e o público alvo foram estudantes de ensino fundamental, médio e superior de instituições públicas e também habitantes de comunidades tradicionais. Uma equipe composta por docentes e estudantes universitários trabalhou para registrar a diversidade (ambiental e cultural) em uma transecção que vai desde a região de influência da Universidade Federal de São Carlos - *campus* Sorocaba até a zona costeira do estado de São Paulo (Baixada Santista e Litoral Sul). A abordagem do tema “diversidade” se contextualiza como uma discussão de extrema importância no âmbito educacional e social, uma vez que na região de atuação do projeto, além da sociedade urbana, com todas as diferentes pessoas que as compõe e de um pólo industrial desenvolvido, vivem agricultores familiares e comunidades tradicionais como quilombolas, caiçaras e ribeirinhos - as comunidades remanescentes de quilombos, inclusive, estão entre as mais importantes do Estado de São Paulo. Sob o ponto de vista ambiental a região também está situada num ponto estratégico, tendo representados nesse espaço importantes ecossistemas do estado de São Paulo e do Brasil: desde os manguezais dos estuários no litoral até os campos cerrados do planalto, passando pelas florestas úmidas da encosta da serra, compondo diversas paisagens onde a manifestação da vida é extremamente rica. A biodiversidade local possui características intrínsecas, inclusive com ocorrência de espécies com importante status de conservação, como o muriqui, o maior primata das Américas, que ainda sobrevive nos remanescentes de Mata Atlântica nessa região do estado. Além dos aspectos ambientais, valorizar e dar visibilidade à diversidade cultural e biodiversidade presente na região foram metas deste Festival, que afinal permitiram a integração das temáticas sociedade e natureza na presente proposta: sob a temática da diversidade foi possível focar cultura e ambiente natural. A busca de consonância das questões ambientais com as questões sociais da atualidade atende, assim, uma dupla demanda, quais sejam, à das questões contemporâneas que afetam a qualidade de vida em sentido amplo e da manutenção da diversidade cultural e ambiental, entendendo que se tratam de pólos complementares e não excludentes. Todos os vídeos produzidos foram apresentados tanto nas comunidades de origem como em um evento aberto organizado dentro da universidade, num panorama que valoriza as culturas, explicita a diversidade sob diferentes aspectos e promove uma discussão mais ampla sobre questões socioambientais.

**Palavras-chave:** vídeo-documentário. Comunidades tradicionais. Natureza e sociedade.

---

<sup>1</sup> Docente, Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba. Rodovia João Leme dos Santos (SP 264), Km 210. CEP: 18052-780.

<sup>2</sup> Discente, Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba. Rodovia João Leme dos Santos (SP 264), Km 210. CEP: 18052-780.

## ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

O termo "extensão" surgiu na legislação educacional brasileira em 1931, no primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras, referindo-se ao oferecimento de cursos e conferências de caráter educacional, como "organismo da vida social da Universidade" (SOUSA, 2000, p. 16 apud Arroyo e Rocha, 2010), e só ressurgiu no texto da Lei nº 5.540/68, tornando-a obrigatória em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil.

Segundo Arroyo e Rocha (2010):

“A implementação e desenvolvimento de ações extensionistas requerem que as universidades assumam uma concepção que valorize a atuação das IES junto à comunidade local e, conseqüentemente, à sociedade como um todo. Com isto, buscar o estreitamento e o compartilhamento de conhecimentos e saberes que efetivem e consolidem o papel do ensino neste nível, contribuindo para a transformação social a que deve se propor a universidade. A extensão universitária deve ser concebida, portanto, como ação que visa, principalmente, a formação do indivíduo-cidadão que irá atuar nos diversos segmentos profissionais, e que, provavelmente, neles encontrará situações nem sempre previstas nos conteúdos de teor específico dos cursos de graduação e que ultrapassam a necessidade de conhecimentos técnico-científicos, exigindo dele posições socialmente comprometidas”.

Entende-se como **Extensão** “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” sendo um **Projeto de Extensão** “o conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” (BRASIL, 2011).

O projeto de extensão “*Festival 2 minutos: diversidades socioambientais, diversidade de olhares*”, tratado neste trabalho, busca agregar por meio de manifestações artísticas em vídeos alguns registros, na forma de mini documentários, com a finalidade de documentar as diferentes perspectivas sobre a compreensão do ambiente e da sociedade, promovendo formas alternativas de educação e divulgação científica e cultural, além da inclusão social e o respeito à diversidade (biológica e cultural). A escolha dos vídeos como mídia deve-se ao fato de ser uma linguagem muito presente na vida cotidiana em nossa cultura (Almeida, 1984; Bruzzo 1998; Kossoy, 1999). Assim, fundamentando-se em Zandonade e Fagundes (2003), o Festival 2 minutos tem como propósito apresentar os acontecimentos ou fatos, mostrando a realidade de maneira mais ampla e pela sua extensão interpretativa dos diferentes olhares sobre questões sócio-ambientais, de trechos que envolvem as paisagens do interior, mais especificamente na região de Sorocaba, até ambientes Costeiros da Baixada Santista e litoral sul do estado de São Paulo, Brasil, com a finalidade de se alcançar os seguintes objetivos:

1. Promover formas alternativas de educação e divulgação científica e cultural, com enfoque na produção artística em vídeo;
2. Proporcionar condições materiais para que ~~também~~—estudantes de classes menos favorecidas também possam desenvolver seus trabalhos e expressar suas idéias e concepções;
3. Produzir o “Festival dois minutos”, como espaço aberto para apresentação dos trabalhos desenvolvidos;
4. Debater a produção e as temáticas envolvidas, praticando a inclusão social e o respeito pela diversidade;
5. Promover a integração da universidade com a sociedade na qual está inserida, por meio de atividade extensionista.

## **O PROJETO: CONCEPÇÕES E HISTÓRIA**

A primeira edição do “Festival 2 minutos” foi realizada no ano de 2008, com apoio do Ministério da Educação do Brasil (MEC), por meio do Programa de Extensão Universitária (ProExt), que “tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas, com ênfase na inclusão social” (BRASIL, 2011). Nesse primeiro trabalho, que intitulava-se “*Festival 2 minutos: a Sustentabilidade retratada em cento-e-vídeo-segundos*”, estudantes de ensino médio e superior produziram uma série de curta-metragens que versaram sobre o tema da Sustentabilidade (ambiental, econômica, social). Essas produções foram apresentadas em diversos espaços públicos da cidade de Sorocaba (Teatro Municipal, Feira da Juventude, auditório do *campus* universitário da Faculdade de Engenharia de Sorocaba - FACENS), propiciando momentos de reflexão e discussão com base na produção fílmica.

A apresentação acadêmica dos resultados dos trabalhos da primeira edição do “Festival 2 Minutos” aconteceu nacionalmente no “Seminário Nacional de Cultura e Extensão Universitária”, ocorrido em maio de 2009 em São João Del Rei (Estado de Minas Gerais, Brasil), e internacionalmente no BioEd-2008, realizado em junho de 2008 em Dijon, região de Bourgogne, França, e o EXTENSO-2009, realizado em novembro de 2009 em Montevideo, Uruguay. Além dos resultados positivos nas apresentações públicas, em todos esses encontros acadêmicos a proposta recebeu elogios, o que estimula bastante a continuidade do projeto e o incentivo a realizar outras edições do “Festival 2 minutos”.

A experiência acumulada desde o primeiro festival permitiu ao nosso grupo calibrar as ações de forma a obter resultados mais satisfatórios, seja no processo junto ao público jovem e suas produções, seja nas reflexões sobre divulgação científica geradas com esse trabalho: a visibilidade local, que a primeira edição do festival proporcionou em suas exibições abertas ao público, facilitou a divulgação em Sorocaba, e algumas dificuldades identificadas no trabalho anterior puderam ser previstas e corrigidas, resultando num trabalho mais contextualizado e com melhor qualidade técnica.

O “Festival 2 minutos” teve sua segunda edição em 2011, também com apoio MEC/ProExt, dando continuidade ao projeto extensionista, agora sob o tema **DIVERSIDADE**. Além dos vídeos de curta metragem, para esta edição foi prevista também a produção de uma revista em quadrinhos. Essa proposta pretendeu alcançar os estudantes dos níveis fundamental e médio de escolas públicas de Sorocaba e também estudantes e professores de instituições de ensino superior, integrando as populações das localidades visitadas na região de aplicação do projeto.

A abordagem da questão “diversidade” se configura como uma temática pertinente, não apenas pela importância no âmbito da Educação atual no panorama mundial e da realidade multicultural verificada no Brasil, como também considerando que especificamente na macro região de Sorocaba, onde nossa Universidade se insere, encontram-se evidentes contrastes: além da sociedade urbana e rural, com todas as diferentes pessoas que as compõe, e de um pólo industrial desenvolvido, vivem comunidades tradicionais como quilombolas, caiçaras e caipiras - as comunidades remanescentes de quilombos, inclusive, estão entre as maiores do Estado de São Paulo. Valorizar e dar visibilidade a essa diversidade cultural presente na região foi uma das metas da segunda edição do “Festival 2 minutos”.

## **AMBIENTE E SOCIEDADE: FUNDAMENTAÇÕES E CORRELAÇÕES COM A ÁREA DE ESTUDO**

A riqueza cultural da região é marcante. Artesanatos (cerâmica, cestarias, entalhes em madeira), festas e comemorações tradicionais, assim como grande conhecimento de plantas medicinais, evidenciam um profundo enraizamento das comunidades que aí se encontram. Sítios arqueológicos e históricos remontam uma história de quase 10.000 anos de ocupação humana, ainda visíveis nos restos de sambaquis, e as culturas hoje presentes na região mantêm uma forte tradição, sobretudo as comunidades caiçara do Lagamar (litoral sul do estado de São Paulo, Brasil). Além disso, é uma região peculiar por ter uma das áreas menos urbanizadas do estado (lembrando que São Paulo é o estado mais

industrializado do Brasil), com grande parcela da população vivendo em áreas rurais e desenvolvendo atividades agrícolas de subsistência e extrativistas.

Sob o ponto de vista ambiental a região de trabalho está situada num ponto estratégico, tendo representados nesse território importantes ecossistemas do estado de São Paulo e do Brasil: desde os manguezais dos estuários no litoral até os campos cerrados do planalto, passando pelas restingas, florestas úmidas da encosta da serra e matas de transição que compõem os biomas Mata Atlântica e Cerrado. A biodiversidade no conjunto desses ambientes é exuberante, inclusive com ocorrência de espécies raras como o muriqui (*Brachyteles arachnoides*), o maior primata das Américas, que ainda sobrevive nos remanescentes de Mata Atlântica nessa região do estado. Igualmente importante foi, portanto, chamar a atenção para essa biodiversidade, que foi a segunda meta dessa proposta: sob a temática da diversidade pretendeu-se focar cultura e ambiente natural.

A busca de consonância das questões ambientais com as questões sociais da atualidade atende, assim, uma dupla demanda, qual seja, a das questões contemporâneas que afetam a qualidade de vida em sentido amplo e a manutenção da diversidade cultural e biológica, entendendo que se tratam de pólos não excludentes, mas antes complementares. O aspecto do convívio respeitoso entre os diversos atores sociais, o estímulo à coexistência tolerante e o respeito pelo ambiente passam a ser elementos de base para os envolvidos com a questão da **DIVERSIDADE**.

A integração desses olhares sobre as questões ambientais e culturais é uma maneira para que a Universidade possa contribuir significativamente, subsidiando, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, os debates necessários à implementação de atividades culturais contextualizadas para a região. Dessa forma, o “Festival 2 minutos” é um espaço oferecido para apresentar as produções audiovisuais de estudantes (sob forma de vídeos) das escolas públicas, em nível de ensino médio e superior, buscando promover sua inserção na sociedade através da atuação da academia, por suas vias extensionistas.

## **OS CAMINHOS QUE PERCORREMOS**

Foi montada uma equipe de trabalho, composta por docentes e alunos-bolsistas, para atuar numa frente de ação que teve como finalidade registrar e incorporar aspectos da diversidade ambiental e sociocultural, assim como assegurar a participação de comunidades tradicionais rurais, quilombolas, caiçaras e outras, junto ao “Festival 2 minutos”, por meio de visitas aos locais onde elas se encontram estabelecidas. Esse trabalho, cuja proposta foi o de realizar um registro com a participação da comunidade enfocada, culminou com a

produção de vídeos que expressaram os pontos de vista dos sujeitos envolvidos, garantindo o espaço para essa diversidade de olhares.

Inicialmente, explorou-se a área de influência da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - *campus* Sorocaba, nos municípios vizinhos (Piedade, Tapiraí, Juquiá), estendendo posteriormente as ações até a região costeira do estado de São Paulo (municípios de Iguape, Cananéia e Peruíbe), conforme apresentado na Figura 1.

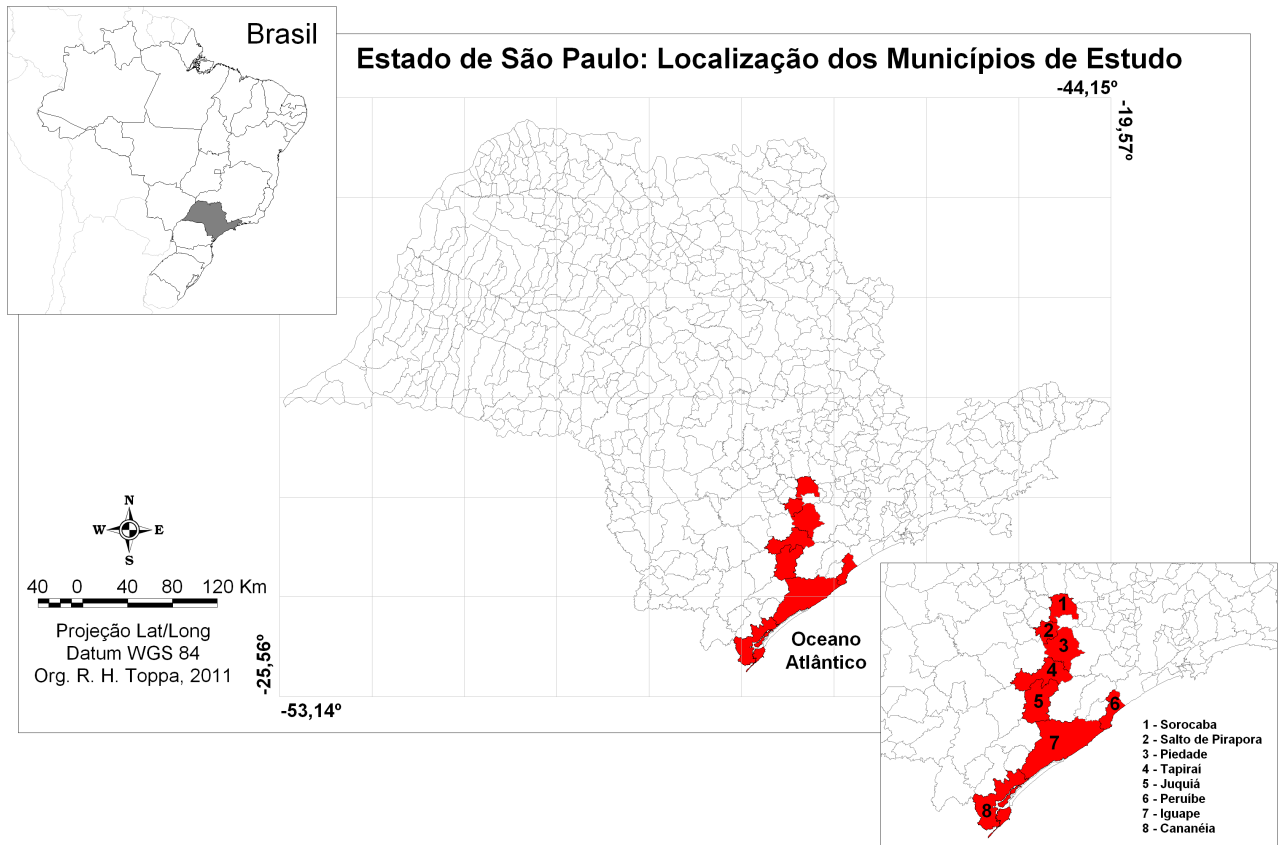


Figura 1 - Localização dos municípios de abrangência para o levantamento de dados, Estado de São Paulo, Brasil.

Nas saídas a campo, além do registro audiovisual, foi feito um registro escrito, contendo informações sobre as filmagens e as atividades executadas (fig. 2). Informações que depois de organizadas se configuraram como o diário de bordo e tabelas de referência, que auxiliaram no processo de edição dos vídeos.

Local e data				
Descrição (1)	Tempo (2)	Operador (3)	Câmera (4)	Altitude (5)

**Figura 24:** Modelo de Quadro referencial: (1)O que foi registrado e a possibilidade de utilização ou não do áudio; (2) Tempo de duração da filmagem; (3)Quem executou a filmagem; (4)Câmera utilizada para a coleta das imagens; (5) Altitude observada nos pontos no qual foi feita a observação com auxílio de um GPS.

Simultaneamente à montagem dos vídeos, foi idealizado um *site* no qual as atividades relacionadas ao projeto seriam hospedadas e no qual possibilitou a participação dos interessados, por meio da postagem de vídeos de produção própria. Dificuldades técnicas limitaram a implementação desse site, sendo essa questão resolvida com a criação de um blog: ainda que mais limitado em termos de recursos, era imprescindível ter um espaço na internet para divulgação da proposta e convite a participação.

A opção por utilizar os mecanismos audiovisuais para a realização do festival teve a finalidade de propiciar a apreciação por meio de sons e imagens da diversidade, de modo que o público possa assistir aos trabalhos numa linguagem familiar (vídeos), que permite refletir sobre os diferentes assuntos, envolvendo ainda mais os jovens interessados, que, conforme observado nas edições anteriores do projeto, têm demonstrado boa aceitação por esta forma de registro, permitindo com que o projeto possa ter maior aceitação.

## COMUNIDADES E PARTICIPAÇÃO

Com o desenvolvimento do projeto, constatou-se a diversidade de paisagens que coexistem no trecho trabalhado do estado de São Paulo, configurando um mosaico heterogêneo com diferentes usos e ocupações humanas, marcados pela presença da sociedade urbana, de agricultores familiares e suas comunidades rurais e das comunidades

tradicionais que incluem os quilombolas e caiçaras. No Brasil há o Decreto 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, que Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, e define em seu art. 3º, inciso I, que

*“Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”.*

Essa abordagem ilustra a complexidade e importância correlacionados aos produtos obtidos com o projeto. As comunidades que contribuíram com o projeto puderam expor e transmitir parte da sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, enriquecendo ainda mais os vídeos que compuseram o “Festival 2 minutos”. A aplicação do projeto permitiu a observação da forma como as comunidades percebem e interagem com seu meio, aproveitando-o para a satisfação de suas necessidades em um sistema de interação constante, tanto com o ambiente natural quanto com o social e a confluência do contato entre as comunidades.

Com as gravações, pode-se interagir com as comunidades atentando-se ao que elas tinham a acrescentar sobre seu cotidiano e observar que na maioria das localidades visitadas, os atores envolvidos se interessaram em demonstrar como vivem e saberem como se dão as práticas cotidianas de outras localidades, tendo o grupo de aplicação do projeto “Festival 2 minutos” como intermediários das informações.

## **O GRADIENTE SOCIOCULTURAL E AMBIENTAL E A PRODUÇÃO ÁUDIO-VISUAL**

O processo de roteirização para a elaboração das produções áudio-visuais foi dinâmico e idealizado por meio da interpretação das diferenças observadas nos municípios trabalhados, fundamentado no conceito de *documentário direto* (Puccini, 2009), porém com um reconhecimento prévio (pré-planejamento) traçado pelo grupo nas reuniões de pauta antes das saídas a campo. Embora cada minidocumentário seja bastante específico em seus 2 minutos de exibição, mostrando apenas um determinado recorte das áreas visitadas, é no conjunto de todos os minidocs que se procurou incorporar o gradiente sociocultural e ambiental da região, num mosaico de diversidades. Os temas foram construídos com base na interpretação de cada realidade documentada, e com base no registro das narrativas de moradores foi possível complementar o banco de imagens para ilustrar a DIVERSIDADE que contempla cada história, cada fato. Os elementos socioculturais foram incorporados nas



produções áudio-visuais, por meio das representações de atores que interagem com o ambiente, seja pelo uso direto da terra, seja pela percepção de ações interatuantes com as questões ambientais.

Os principais registros observados subsidiaram a consolidação dos diferentes cenários da paisagem urbana, rural e natural, configurando assuntos que representam o histórico de usos e ocupações antrópicas, contextualizando a essência cultural de cada localidade (fig. 3). Vale comentar que parte da área visitada, assim como algumas comunidades, encontram-se dentro de unidades de conservação (UC), como Parques Estaduais, Áreas de Proteção Ambiental (APA) e reservas extrativistas: do ponto de vista da biodiversidade isso tem implicações positivas evidentes, e foi muito interessante constatar como as comunidades tradicionais se adaptam nessas condições mais restritivas (que não permitem, por exemplo, a retirada de vegetação para estabelecimento de roças e plantios), optando pelas atividades turísticas para viabilizar suas rendas.

Nos municípios associados à região de Sorocaba foram contempladas as principais culturas agrícolas, como as plantações de caqui e alcachofra em Piedade, e as suas correlações com elementos do meio físico e biótico, incorporando uma discussão fundamentada na sustentabilidade. Foi considerada a importância da agricultura e do meio ambiente, configurado por remanescentes florestais, recursos hídricos e conservação do solo e biodiversidade. Vale ressaltar que foram observados nessa região de pequenos agricultores e com marcada economia familiar, fragmentos florestais com *Araucaria angustifolia*, espécie de grande relevância ecológica: esse município localiza-se no topo do planalto atlântico brasileiro, numa altitude próxima a 1000m sobre o mar, o que determina um clima mais frio, propício para as araucárias (e outras espécies nativas associadas) e as culturas de caqui e alcachofra, além de hortaliças. Dentre os agricultores da região encontramos caipiras tradicionais, presentes desde tempos mais antigos, e japoneses, cuja presença é mais recente (duas gerações), porém bem marcante sob o aspecto das técnicas agrícolas que implementaram. Outro aspecto registrado nesse município foi a inserção de uma rádio comunitária, localizada na zona rural de Piedade, na qual a programação é criada e apresentada, em parte, por produtores rurais da região, valorizando a realidade local e o “homem do campo”, fazendo com que o veículo de comunicação se integre com a comunidade.

De maneira geral, os municípios de Tapiraí e Juquiá, situados respectivamente na escarpa e no pé da Serra do mar (que apesar da denominação, trata-se da escarpa do planalto atlântico brasileiro), foram registrados com o mesmo enfoque, porém, com particularidades influenciadas pela configuração de um ambiente rural mais integrado com o

ambiente natural. Nesse sentido é que se observam as variações em um gradiente, partindo de um município agrícola, como Piedade, pontuado por ilhas remanescentes de vegetação nativa, para municípios nos quais ainda se observam grandes trechos contínuos de Mata Atlântica, com comunidades representadas por famílias que procuram integrar as suas ações do dia a dia com o meio natural. Isso foi registrado de maneira exemplar com a comunidade “9 irmãos”, em Tapiraí, com famílias que se integram com a natureza, recebendo turistas para caminhadas em trilhas e com a confecção de artesanato. O sistema observado é de subsistência, com plantações integradas ao meio natural (agrofloresta), sendo que pequenas criações de animais e a pesca são itens alimentares importante no cotidiano dessas famílias inseridas em áreas densamente florestadas.

Simultaneamente, a paisagem de Tapiraí revela resquícios da importância econômica local, registrada por escombros de uma fábrica de chá, abandonada em meio à vegetação natural com testemunhos de plantas utilizadas para a produção da bebida. Esse município, localizado justamente na escarpa da serra, é caracterizado por uma predominância de terrenos íngremes, com alto índice pluviométrico e muitos rios e cachoeiras e uma grande variação na altitude em relação ao mar: desde índices próximos a 1000m até 200m, proporcionando uma variada gama de micro climas e riquíssima biodiversidade – inclusive porque o terreno acidentado não é propício a atividades agropastoris, que contribuiu muito para manutenção da vegetação original. Juquiá, no pé da serra, configura-se com uma paisagem mais plana, ainda que morreada, nos quais a população dedica-se ao plantio de banana e palmito e criação de gado.

Dentro de um contexto único, vale ressaltar a presença da comunidade Quilombola Cafundó, existente no município de Salto de Pirapora. O Quilombo Cafundó foi criado a partir de dois escravos alforriados que se instalaram em um terreno doado pelo antigo patrão na década de 1880. As duas filhas do casal originaram as duas principais famílias da comunidade. O quilombo é famoso por suas festas tradicionais e por uma língua falada até hoje por alguns membros da comunidade, a Cucópia (Misto de línguas africanas com o português). Sofre há muitos anos por problemas de especulação imobiliária e cobiça por suas terras. É um bem tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat). Os registros para a produção áudio-visual contemplaram uma manifestação cultural, dentro de um contexto festivo-religioso, com cantorias e procissões, venda de artesanatos típicos etc. A finalidade foi a de registrar a integração da comunidade com pessoas de fora do quilombo, fortalecida principalmente pelo contexto religioso revelado no evento.

Diferentemente desse contexto, mas incorporado nesse gradiente, os trechos investigados no litoral desvendaram relações mais intrínsecas entre natureza e sociedade, porém em um meio no qual se sabe que as especulações econômicas são constantes e os contrastes sociais são gritantes, o que influencia as dinâmicas sociais e culturais e as suas relações com o meio natural. Esse ambiente caracteriza-se por regiões planas da planície costeira do estado de São Paulo, na qual se elevam alguns maciços rochosos; a região estuarina conhecida como lagamar abriga vastos manguezais e em alguns pontos ainda são visíveis as evidências dos sambaquis – montes de conchas com vários metros de altura formados pelos primeiros habitantes dessa região, há mais de 4mil anos.

A tradicionalidade atual se configura pelas comunidades caiçaras, com suas representações culturais marcantes, com famílias convivendo de forma associada aos pulsos da natureza, regulados por sistemas políticos determinados para o estabelecimento de grandes áreas protegidas, ainda existentes na zona costeira do estado de São Paulo. Foram registrados depoimentos e imagens sobre essas manifestações culturais na tentativa de traduzir a complexidade local. Os principais registros se correlacionaram a Festa da Tainha, com tomadas de manifestações artísticas (teatros, fandangueiros) e culturais, como a obtenção do pescado nos “cercos”, modo de pesca artesanal.

Chamam a atenção as festas religiosas da região, sobretudo as católicas, cuja tradição é marcada desde o início da colonização brasileira com os missionários jesuítas – dentre eles o próprio padre José de Anchieta, que habitou Peruíbe e contribuiu no processo de catequização nessa região. Atualmente o maior ícone do culto católico encontra-se em Iguape, na imagem do Bom Jesus de Iguape, que devido a seus atributos milagreiros atrai romeiros de todo o litoral paulista e paranaense (área da cultura caiçara) e também mais do sul, de tradição açoriana e alemã. A Festa do Bom Jesus de Iguape, que acontece em agosto, é um evento muito concorrido, mostrando a força que o catolicismo ainda mantém nessa região.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS / PRÓXIMOS PASSOS...**

Este é um projeto essencialmente extensionista, na medida em que prevê ações da Universidade na comunidade onde se insere. Contudo é evidente sua característica educacional, seja na relação direta de ensino realizada nos processos de produção envolvendo estudantes, seja no material final produzido, que deve promover a divulgação científico-cultural e levantar reflexões sobre aspectos da diversidade cultural e biológica da região. A pesquisa aconteceu, primeiramente, no levantamento de informações necessárias

para a elaboração dos trabalhos e foi mais intensa com o grupo de bolsistas responsáveis pelas gravações junto às comunidades tradicionais e ecossistemas; numa outra frente desenvolveu-se a pesquisa sobre a divulgação científico-cultural, uma das linhas do grupo de pesquisa 'Imagens em Ação', cadastrado no CNPQ e certificado junto a IES, cujos integrantes vem a compor também a equipe deste projeto.

Esse registro documental consolida a DIVERSIDADE da região, proporcionando a proposta do Festival, um conjunto de possibilidades de discussão abordando as dimensões econômicas, socioculturais e ambientais com a história articulada com o presente e com proposições futuras. A apresentação desse trabalho em diferentes locais – a própria universidade e outros espaços urbanos em Sorocaba e São Carlos – garante a difusão das culturas e ambientes, contribuindo para a valorização e conseqüente possibilidade de manutenção dessa diversidade.

Um ponto que merece destaque são justamente as apresentações que devem ser feitas dentro das próprias comunidades participantes do projeto. Até o momento em que escrevemos esse artigo não tivemos ainda a oportunidade de retornar a elas, mas estão previstos retornos, nos quais levaremos o aparelho de projeção e um telão, para que as comunidades vejam o trabalho produzido no seu local, assim como tenham contato com o material produzido nas outras comunidades – muitas das quais não mantêm qualquer tipo de relação ou comunicação com as outras. Essa comunicação intercomunitária ganha valor primeiramente na possibilidade de ampliação dos universos culturais das comunidades - algumas das quais são bastante isoladas, sem energia elétrica nem vias de acesso fácil – que terão informações não apenas com relação às tradições e modos de vida específicos de outras comunidades, como também a manifestação artística do vídeo, em projeções tipo cinema.

Esse fato, aparentemente banal para habitantes de cidades e acostumados a salas de cinema, ganha uma dimensão muito especial quando se trata de pessoas sem vivência alguma com esse tipo de mídia. Esperamos com esse retorno às comunidades proporcionar, além do intercâmbio cultural e processo de aprendizado associado (Giacomantonio, 1981), a vivência artística: certamente estão previstos nesses retornos o registro de como as comunidades recebem o festival. Um registro que deve compor metafilmicamente material para o próximo Festival 2 minutos.



| [Figura 3: imagens do making-off do projeto](#)



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton J. – Imagens e sons – A nova cultura oral . São Paulo: Cortez, 1994.

ARROYO, Daniela Munerato Piccolo e ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da. **Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso.** *Avaliação (Campinas)* [online]. 2010, vol.15, n.2, pp. 135-161.

BRUZZO, Cristina O documentário em sala de aula *Ciência & Ensino*, n.4, Campinas, Junho 1998

BRASIL/MEC. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12241&ativo=488&Itemid=487](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&ativo=488&Itemid=487)>. Acessado em março de 2011

CHARTIER, Roger – A História Cultural: entre práticas e representações (Trad. Maria galhardo) São Paulo, DIFEL: 1990

GIACOMANTONIO, Marco. O ensino através dos audiovisuais. São Paulo, Sumus/Edusp: 1981

KOSSOY, Boris – Fotografia e História – São Paulo, Ática: 1989

PUCCINI, Sérgio. Introdução ao roteiro de documentário. *Doc On-line*, n.06, Agosto 2009, [www.doc.ubi.pt](http://www.doc.ubi.pt), pp. 173-190.

SANTAELLA, Lucia e NOTH, Winfried. Imagem: Cognição, Semiótica Mídia, SP, Iluminuras: 1998.

História do Quilombo Cafundó. Disponível em: <<http://www.quilombocafundo.com.br/textos.php#historia>>. Acessado em 31 Ago. 2011.

ZANDONADE, Vanessa e FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social.** <http://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html>. 2003